

**O ESTUDO DO LÉXICO NO ENSINO FUNDAMENTAL II:
UMA ANÁLISE REFLEXIVA À LUZ DO DOCUMENTO
CURRICULAR DO TOCANTINS (DCT)**

Franqueslane Ferreira de Lima (UFNT)

franqueslane@gmail.com

Karylleila dos Santos Andrade Klinger (UFT)

karylleila@mail.uft.edu.br

RESUMO

Este artigo visa discutir o tratamento dado ao estudo do Léxico no Documento Curricular do Tocantins (DCT) de Língua Portuguesa Fundamental – Anos Finais, apresentando algumas reflexões de estudos bibliográficos. Observa-se que apesar da relevância do tema no processo de ensino e aprendizagem da língua materna, não é considerado um trabalho importante nas salas de aula, tornando-se marginalizado pela pouca inserção dessa temática nas aulas. Observa-se uma predominância do estudo gramatical que é culturalmente referendado pela sociedade, que acredita que para dominar o idioma deve-se conhecer e dominar as regras gramaticais da língua, começando a ser inserido a partir dos novos documentos curriculares oficiais. Compreende-se, que é urgente a (re)formulação da nossa prática pedagógica, valorizando o estudo lexical, como uma forma de aprimoramento do processo de aquisição da leitura e da escrita.

Palavras-chave:

Ensino. Léxico. Documento Curricular do Tocantins.

ABSTRACT

This article aims to discuss the treatment given to the study of the Lexicon in the Tocantins Curricular Document (DCT) of Elementary Portuguese Language – Final Years, presenting some reflections on bibliographic studies. It is observed that despite the relevance of the theme in the teaching and learning process of the mother tongue, it is not considered an important work in the classrooms, becoming marginalized by the little insertion of this theme in the classes. There is a predominance of grammatical study that is culturally endorsed by society, which believes that to master the language one must know and master the grammatical rules of the language, starting to be inserted from the new official curriculum documents. It is understood that it is urgent to (re)formulate our pedagogical practice, valuing the lexical study, as a way of improving the process of acquiring reading and writing.

Keywords:

Lexicon. Teaching. Tocantins Curriculum Document.

1. Introdução

O presente trabalho visa apresentar um estudo teórico e reflexivo

sobre alguns dados referentes ao ensino do léxico nas aulas de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental – Anos Finais. Reconhecendo-se a relevância dessa temática para o desenvolvimento da competência da leitura e da escrita como um processo que ocorrerá durante a vida dos cidadãos que formamos, pois precisarão se expressar no seu cotidiano e atuar em diversas áreas do conhecimento e social.

Ao afirmarmos que a linguagem constitui o sujeito, assumimos o posicionamento que sua identidade é construída discursivamente nas instituições formadoras, onde os alunos aprendem a falar e escrever com os professores. Entendendo assim que a essência da linguagem é dialógica (Cf. BARKTIHIN, 1953; BAKHTIN/VOLOCHINOV, 1988) cada palavra já tem o sentido do outro nela inscrito e cada indivíduo se constitui intersubjetivamente através das palavras do outro. Portanto, os intercâmbios acadêmicos são essenciais para o processo de formação do aluno.

Essa visão está vinculada à concepção de léxico como patrimônio cultural imaterial de um povo:

Quando estudamos o léxico de uma língua, entendemos que é nesse nível em que as relações linguísticas e extralinguísticas mais se sobressaem, pois há laços íntimos que ligam o léxico à cultura de um povo [...] Podemos dizer que o léxico é o tesouro vocabular formado por símbolos verbais da cultura registrados no decorrer de sua história, constituindo a fisionomia de um povo (MARTINS, ZAVAGLIA, 2014, p. 83)

Quando analisado dessa forma, o estudo do léxico é primordial para o desenvolvimento integral do aluno enquanto sujeito de transformação social, pois o uso da linguagem lhe permitirá participar e integrar culturalmente e socialmente dos grupos em que está inserido.

O antropólogo Edward Sapir (1969) afirma que é através do sistema linguístico, ou seja, do léxico, que os indivíduos se expressam e expressam seus valores, construindo a história, tornando-se necessário estudar a língua inserida na cultura.

Partindo desse princípio, fica evidente a importância do léxico no ensino de língua materna, como uma abordagem textual desse ensino lexical, reconhecendo que a escolha do léxico está diretamente relacionada à atividade discursiva e que a maneira que utilizamos os recursos de textualização, como a coesão e a coerência, sempre estarão relacionados às propriedades lexicais. Com base nesse reconhecimento, esperamos neste trabalho proporcionar uma reflexão sobre como poderiam ser tratadas as questões relativas à ampliação da competência lexical dos estudantes, em um trabalho de leitura de textos.

2. Breve abordagem do ensino lexical na língua materna

Antes de abordar o tema léxico analisemos o significado da palavra lexicologia. Segundo o *Minidicionário da língua portuguesa* (CF. SILVEIRA BUENO, 2007, p. 470), “lexicologia” significa parte da gramática que trata da etimologia das palavras e das diversas acepções; estudo dos elementos da formação das palavras.

Ao sair da faculdade o professor se depara com os documentos oficiais onde o estudo do léxico é abordado e sua inserção na prática pedagógica depende exclusivamente do conhecimento acadêmico, quando ele não adquiriu essa formação, deixa-o sem saber como proceder, optando por utilizar na maioria das vezes a abordagem sugerida nos livros didáticos.

O que torna esse trabalho ineficaz, pois ao observá-lo nos materiais didáticos quase não o encontramos, Antunes (2012) corrobora com esse pensamento ao abordar que

Na maioria dos livros didáticos, sobretudo os do ensino fundamental, o estudo do léxico fica reduzido a um capítulo em que são abordados os processos de “formação de palavras”, com a especificação de cada um desses processos, acrescida de exemplos e de exercícios finais de análises de palavras. O destino que terão as palavras criadas é silenciado. O significado que tem a possibilidade de se criar novas palavras pouco importa. Também pouco importa a vinculação de tais criações com as demandas culturais de cada lugar e de cada época. (ANTUNES, 2012, p. 20)

Na prática, o professor como responsável e participante ativo no processo educativo, deverá contribuir para a modificação dessa realidade ainda presente em nossas instituições educacionais, com o desenvolvimento de novas práticas pedagógicas que garantam a aquisição de conhecimentos lexicais, pois é de suma importância esse trabalho para melhoria do processo de ensino e aprendizagem da competência leitora e escritora. Lembrando que garantir estas oportunidades é responsabilidade da escola.

Este trabalho não tem a finalidade de apontar fórmulas prontas para cada problema diagnosticado no ensino lexical, mas de indicar alguns caminhos que podem ser percorridos na busca de preparo do atendimento dessas habilidades, dando-lhes as oportunidades que os documentos legais garantem.

3. Estudo do léxico

Nesse estudo, adotaremos para fins de fundamentação teórica do

nosso trabalho a lexicologia como a disciplina que se ocupa do léxico como a totalidade das palavras de uma língua, interiorizada por parte dos falantes de uma língua (Cf. VILELA, 1994). Sendo assim uma abordagem linguística de forma interseccional abordando-a como essencial à produção do discurso e necessária a estrutura interna do léxico.

Destacamos que segundo estudo de Mantovani (2015), o estudo científico do léxico é uma preocupação recente, obtendo registro da Lexicologia nos currículos dos cursos de Letras em algumas universidades do país apenas na década de 70. Esse interesse pode estar relacionado com a compreensão e valorização do conjunto de vocabulários adotados pelos falantes de uma determinada língua de forma a adquirir esse vocabulário juntamente com a cultura dessa sociedade.

De acordo com Antunes (2012) o estudo lexical está relacionado com estudo gramatical, mais especificamente à morfossintaxe e à fonologia, constituindo assim um grande componente da língua. Nesta linha de raciocínio, a autora ainda ressalta que “Se é verdade que não existe língua sem gramática, mais verdade ainda é que sem léxico não há língua” (ANTUNES, 2012, p. 27). Esse pensamento prova que é imprescindível trabalhar essa temática nas aulas de língua portuguesa, demonstrando a necessidade de inseri-lo na prática pedagógica do professor.

Analisando esse posicionamento, verificamos que o léxico exerce um papel fundamental na interação dos indivíduos com o mundo, pois é através dele que compreendemos e (re)significamos nossas relações exteriores. Toda discussão apresentada deixa claro que precisamos aprimorar esse trabalho em nossas aulas de língua materna. Sendo o primeiro passo, a apropriação dessa temática nos documentos curriculares para a modificação dessa realidade que segundo Antunes (2012), ainda ocupa um lugar marginal no interior de alguns programas escolares.

Como disserta Biderman (2001, p. 20), “todo conhecimento do universo é transferido para o léxico em virtude da relação que se estabelece entre cada um dos itenslexicais discretos e o espaço referencial designado”. Assim percebemos que esse conhecimento linguístico será fundamental para que o aluno obtenha sucesso no seu processo de aprendizagem.

Pode-se afirmar que ele também é uma condição para a leitura de mundo por parte dos usuários de uma língua e fonte importante de informações sobre a cultura, a história e a identidade das comunidades que dele se utilizam. Este é o viés adotado por Biderman (2001, p. 198), quando afirma que o léxico abrange “todo o universo da significação, o que inclui

toda a nomenclatura e a interpretação da realidade”.

4. A abordagem lexical nos documentos oficiais

Iniciaremos, analisando a relação entre a educação básica e o ensino de língua materna. De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº 9.394/96, a educação básica compõe-se da educação infantil, ensino fundamental e ensino médio, abordando assim boa parte da fundamentação da vida de um indivíduo. O período em que passará na escola, sua infância e adolescência, lhe dará as bases formativas necessárias para um pleno desenvolvimento social e as habilidades para a continuidade de seu percurso até o ensino superior. Segundo Ferrarezi,

É interessante notar que o ensino da língua materna é destaque nessa lei para os ensinos fundamental e médio (artigos 32, parágrafo 3º e 36, inciso I), não se falando nada para esse ensino para a educação infantil. Entretanto, nos parâmetros Curriculares Nacionais – PCN para a educação infantil, que constituem documentação oficial do MEC aprovada pelo Conselho Nacional de Educação, existe um volume quase todo dedicado ao ensino das habilidades de linguagem, incluindo a leitura e a escrita, o que nos leva a entender que a língua materna ocupa espaço de relevo também nessa fase. (FERRAREZI, 2018, p. 18)

No Ensino Fundamental, o documento traz como um dos objetivos do ensino de Língua Portuguesa:

[...] nos Anos Finais do Ensino Fundamental, os conhecimentos sobre a língua, sobre as demais semioses e sobre a norma-padrão se articulam aos demais eixos em que se organizam os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento de Língua Portuguesa. Dessa forma, as abordagens linguística, metalinguística e reflexiva ocorrem sempre a favor da prática de linguagem que está em evidência nos eixos de leitura, escrita ou oralidade. (BRASIL, 2016, p. 137)

Assim, o sujeito em aprendizagem deve ouvir, falar, ler e escrever bem e através de tais habilidades assimiladas de forma eficaz, atuar como ser social e utilizar a língua como instrumento de interação, compreensão do mundo e de seus valores, bem como desenvolver-se pessoalmente e criticamente. Nesta mesma fase, dando continuidade, o discente deve então iniciar e aprimorar suas reflexões sobre a língua, mais especificamente sobre a gramática, o que é sistematizado e aprofundado no ensino médio, não devendo deixar de ver a língua como um caminho ao conhecimento, comunicação e cidadania.

Segundo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a ampliação

do léxico por parte dos estudantes é primordial para a plena aquisição dos objetivos propostos nos documentos oficiais de língua materna.

O componente Língua Portuguesa da BNCC dialoga com documentos e orientações curriculares produzidos nas últimas décadas, buscando atualizá-los em relação às pesquisas recentes da área e às transformações das práticas de linguagem ocorridas neste século, devidas em grande parte ao desenvolvimento das tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC). Assume-se aqui a perspectiva enunciativo-discursiva de linguagem, já assumida em outros documentos, como os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), para os quais a linguagem é “uma forma de ação interindividual orientada para uma finalidade específica; um processo de interlocução que se realiza nas práticas sociais existentes numa sociedade, nos distintos momentos de sua história”. (BRASIL, 1998, p. 20)

Tal proposta assume a centralidade do texto como unidade de trabalho e as perspectivas enunciativo-discursivas na abordagem, de forma a sempre relacionar os textos a seus contextos de produção e o desenvolvimento de habilidades ao uso significativo da linguagem em atividades de leitura, escuta e produção de textos em várias mídias e semioses. (BRASIL, 2016, p. 65)

Ao analisarmos especificamente o ciclo desse estudo (Fundamental II), encontramos um detalhamento das habilidades requeridas nas competências leitora e escritora, a competência que envolve o eixo de análise linguística e semiótica, onde explana-se:

O Eixo da Análise Linguística/Semiótica envolve os procedimentos e estratégias (meta)cognitivas de análise e avaliação consciente, durante os processos de leitura e de produção de textos (orais, escritos e multissemióticos), das materialidades dos textos, responsáveis por seus efeitos de sentido, seja no que se refere às formas de composição dos textos, determinadas pelos gêneros (orais, escritos e multissemióticos) e pela situação de produção, seja no que se refere aos estilos adotados nos textos, com forte impacto nos efeitos de sentido. Assim, no que diz respeito à linguagem verbal oral e escrita, as formas de composição dos textos dizem respeito à coesão, coerência e organização da progressão temática dos textos, influenciadas pela organização típica (forma de composição) do gênero em questão. No caso de textos orais, essa análise envolverá também os elementos próprios da fala – como ritmo, altura, intensidade, clareza de articulação, variedade linguística adotada, estilização etc. –, assim como os elementos paralinguísticos e cinésicos – postura, expressão facial, gestualidade etc. No que tange ao estilo, serão levadas em conta as escolhas de léxico e de variedade linguística ou estilização e alguns mecanismos sintáticos e morfológicos, de acordo com a situação de produção, a forma e o estilo de gênero.

[...] Os conhecimentos grafofônicos, ortográficos, lexicais, morfológicos, sintáticos, textuais, discursivos, sociolinguísticos e semióticos que operam nas análises linguísticas e semióticas necessárias à compreensão e à produção de linguagens estarão, concomitantemente, sendo construídos durante o Ensino Fundamental. Assim, as práticas de leitura/escuta e de

produção de textos orais, escritos e multissemióticos oportunizam situações de reflexão sobre a língua e as linguagens de uma forma geral, em que essas descrições, conceitos e regras operam e nas quais serão concomitantemente construídos: comparação entre definições que permitam observar diferenças de recortes e ênfases na formulação de conceitos e regras; comparação de diferentes formas de dizer “a mesma coisa” e análise dos efeitos de sentido que essas formas podem trazer/ suscitar; exploração dos modos de significar dos diferentes sistemas semióticos etc. Cabem também reflexões sobre os fenômenos da mudança linguística e da variação linguística, inerentes a qualquer sistema linguístico, e que podem ser observados em quaisquer níveis de análise. Em especial, as variedades linguísticas devem ser objeto de reflexão e o valor social, atribuído às variedades de prestígio e às variedades estigmatizadas, que está relacionado a preconceitos sociais, deve ser tematizado. (BRASIL, 2017, p. 79)

O documento ainda apresenta as habilidades que o aluno precisa desenvolver, como conhecer e perceber os efeitos de sentido nos textos decorrentes de fenômenos léxico-semânticos, tais como aumentativo/diminutivo; sinonímia/antonímia; polissemia ou homonímia; figuras de linguagem; modalidades epistêmicas, deônticas, apreciativas; modos e aspectos verbais.

A BNCC enfatiza que tem como competências específicas de Língua Portuguesa para o ensino fundamental os seguintes itens:

- [...] **1.** Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem.
- 2.** Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.
- 3.** Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo.
- 4.** Compreender o fenômeno da variação linguística, demonstrando atitude respeitosa diante de variedades linguísticas e rejeitando preconceitos linguísticos.
- 5.** Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênerotextual.
- 6.** Analisar informações, argumentos e opiniões manifestados em interações sociais e nos meios de comunicação, posicionando-se ética e criticamente em relação a conteúdos discriminatórios que ferem direitos humanos e ambientais.
- 7.** Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias.

8. Selecionar textos e livros para leitura integral, de acordo com objetivos, interesses e projetos pessoais (estudo, formação pessoal, entretenimento, pesquisa, trabalho etc.).

9. Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura.

10. Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais. (BRASIL, 2017, p. 85)

Dessa forma, percebe-se que o ensino do léxico não tem um item específico que faz referências a esse campo de conhecimento, ou seja, esse trabalho acaba por vir em segundo plano tendo em vista que em nenhum momento é mencionado, vindo assim como acessório no estudo das palavras e expressões, através dos textos de diferentes gêneros. Essa dinâmica até permite a abordagem do estudo lexical, mas de forma superficial e às vezes mecânica, pois não trabalha o contexto cultural e a vivência do aluno.

2. Análise lexical do Documento Curricular do Tocantins

Com o objetivo de analisar o estudo do léxico na rede de ensino que atuamos, passaremos ao estudo da versão homologada do DCT (Tocantins, 2019), onde podemos verificar a indicação desse trabalho na aparição do objeto de conhecimento denominado como “léxico/morfologia” a ser abordado no 6º, 7º e 8º anos sob as habilidades:

- **(EF06LP04)** Analisar a função e as flexões de substantivos e adjetivos e de verbos nos modos Indicativo, Subjuntivo e Imperativo: afirmativo e negativo.

Nessa habilidade, traz-se uma sugestão pedagógica com a orientação voltada para o trabalho do léxico:

Essa habilidade pressupõe a construção prévia ou conexas de conhecimentos morfosintáticos relacionados a três classes de palavras (substantivos, adjetivos, verbos) e a modos verbais e categorias gramaticais a elas relacionadas. Convém lembrar, ainda, que as concordâncias verbal e nominal, assim como a manutenção e a correlação dos tempos verbais implicadas nessa habilidade colaboram para a coesão e a coerência na escrita. É pertinente incluir no estudo dos léxicos palavras próprias da nossa região. (Estudos dos nomes de lugares: Toponímia) (TOCANTINS, 2019, p. 148)

- **(EF07LP03)** Formar, com base em palavras primitivas, palavras derivadas com os prefixos e sufixos mais produtivos no português.
- **(EF67LP35)** Distinguir palavras derivadas por acréscimo de afixos e palavras compostas.
- **(EF07LP09)** Identificar, em textos lidos ou de produção própria, advérbios e locuções adverbiais que ampliam o sentido do verbo núcleo da oração.
- **(EF08LP05)** Analisar processos de formação de palavras por composição (aglutinação e justaposição), apropriando-se de regras básicas de uso do hífen em palavras compostas.

Nota-se na abordagem da temática no documento da rede estadual que este também traz também o texto como centralidade do objeto de ensino da língua materna, tendo como foco o processo de ensino e aprendizagem da competência da leitura e escrita, entretanto, ocorre uma restrição do lexical ao uso da língua, o que estudando apenas o documento impossibilita a sua contextualização, pois não se trabalha a vivência do aluno. Ressalto que não apresento a reflexão sobre o idioma como um método errado, a crítica está relacionada a limitação desse processo apenas aos estudos gramaticais e morfológicos, deixando de lado um tema base para o alcance das metas apresentadas nas competências gerais.

Com base no material citado, é possível confirmar o pensamento de Antunes (2012):

Por muitas razões históricas, sobejamente exploradas em diversos estudos, a gramática assumiu nas atividades de ensino um lugar hegemônico, ou melhor dizendo, um quase monopólio, deixando fora de análise os outros componentes que tornam possível a atividade de comunicação verbal. Consequentemente, o estudo do léxico tem constituído um interesse secundário nas atividades de ensino, realizado de forma irrelevante e pouco significativa do ponto de vista dos usos sociodiscursivos da língua. (ANTUNES, 2012, p. 20)

O trabalho com o léxico até aparece nos documentos curriculares sob outras perspectivas envolvendo coesão e coerência entre outros, ou seja, o estudo lexical está inserido, porém isso ocorre de forma tímida e muitas vezes imperceptível para quem vai ministrar a aula, impossibilitando que esta seja dada de forma mais proveitosa, envolvendo o aluno no processo de ensino aprendizagem.

Na prática de sala de aula e pautados no currículo, esquecemos que a língua abrange muito mais do que apenas gramática, deixamos de nos

lembrar a existência do léxico, que por sua vez ultrapassa os limites de uma simplória lista de palavras, sendo este o responsável pela formação de uma teia de significados possíveis, não devendo assim ocupar um lugar tão irrelevante nas aulas de língua materna, e sim ser trabalhado juntamente com a gramática.

Dessa forma, a limitação na exploração do léxico compromete a qualidade da produção oral e escrita dos alunos, influenciando nos resultados dos objetivos de análise e reflexão da língua propostos para o ensino fundamental nos documentos oficiais.

3. Considerações finais

Nesta perspectiva, podemos apontar como forma de obter êxito no estudo, exploração e desenvolvimento do léxico a inclusão dessa temática na formação docente tanto inicial como continuada.

Segundo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) – além de uma formação inicial consistente, é preciso considerar um investimento educativo contínuo e sistemático para que o professor se desenvolva como profissional da educação.

Pela afirmação anterior, entendemos que o processo de formação continuada dos professores constitui-se em necessidade emergente no atual contexto sócio educacional para o estudo coerente do léxico.

Outro ponto que também merece destaque nesse trabalho é a discussão do ensino do léxico além do estudo gramatical muito presente na nossa escolha metodológica nas aulas de língua materna. Ultrapassar esses limites dos documentos curriculares é essencial para a melhoria da aprendizagem da leitura e da escrita dos alunos de forma competente.

Diante desses desafios, espera-se que este artigo tenha conseguido despertar nos professores de língua materna o interesse pelo estudo e a implementação do léxico em suas salas de aula.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANTUNES, I. *Território das palavras*. Estudo do léxico em sala de aula. São Paulo: Parábola, 2012.
- BUENO, S. *Minidicionário da língua portuguesa*. São Paulo: FTD, 2007.

- BAKHTIN; VOLOCHINOV, V. N. *Marxismo e filosofia da linguagem*. São Paulo: Hucitec, (1988 [1929]).
- BRASIL. Ministério Da Educação. Secretaria da Educação Básica. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, 2016. Arquivo digital.
- BRASIL. *Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs)*. Língua Portuguesa. Ensino Fundamental. Terceiro e quarto ciclos. Brasília: Mec/Sef, 1998.
- BIDERMAN, M T. C. *Teoria Linguística: teoria lexical e linguística computacional*. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- FREIRE, PAULO. *A importância do ato de ler*. São Paulo: Cortez, 1991.
- FERRAREZI, C. *Semântica para a educação básica*. São Paulo: Parábola Editorial, 2018.
- MANTOVANI, Giselle. Estudos do léxico no Brasil: marcas de uma trajetória. *Revista GTLex*, v. 1, n. 1, p. 6-10, Uberlândia, 2015.
- MARTINS, S. de C.; ZAVAGLIA, C. Léxico e cores: as expressões cromáticas contribuindo para a ampliação lexical. *Revista Trama*, v. 10, n. 20, p. 83-96, 2014.
- PERRENOUD, P. *Dez novas competências para ensinar*. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- SAPIR, E. *A Linguística como Ciência*. Rio de Janeiro: Livraria Acadêmica, 1969.
- SEABRA, M. C. T. C. de; Língua, cultura, léxico, In: _____. *Linguagem, Sociedade e Discurso*. São Paulo: Blucher, 2015. p. 65-84 (DOI 10.5151/9788580391176-0004)
- TARDIF, Maurice. *Saberes docentes e Formação profissional*. Petrópolis: Vozes, 2002.
- VILELA, M. *Estudos de Lexicologia do Português*. Coimbra: Livraria Almedina, 1994.